



**Revista de
Artes Performativas,
Educación
y Sociedad**

**Número
9/10
Volumen 5
2023**

Revista de Artes Performativas, Educación y Sociedad

Revista APES

Volumen 5, Número 9/10, 2023

Equipo editorial

Personas editoras

- Dra. Ángela Antúnez Sánchez. Investigadora independiente (España)
- Dr. Emilio Méndez Martínez. Investigador independiente (España)
- D. Xema Palanca Santamaría. Investigador independiente (España)
- Dra. Sara Torres Pellicer. Universidad de Alcalá (España/Argentina)
- Dra. Esther Uria Iriarte. Universidad del País Vasco (España)
- D. Koldobika Gotzon Vío Domínguez. Teatropedagogo y director teatral independiente (España/Grecia)

Consejo Científico

- Dra. Ángela Antúnez Sánchez. Investigadora independiente (España)
- Dña. Patrice Baldwin. Drama for Learning and Creativity (Reino Unido)
- Dra. Marta Domínguez Escribano. Universidad de Córdoba (España)
- Dr. Javier Fernández-Río. Universidad de Oviedo (España)
- Dra. Alicia Gómez-Linares. Escuela Superior de Arte Dramático y Danza de Euskadi, Dantzerti (España)
- Dra. Martha Katsaridou. Universidad de Tesalía (Grecia)
- Dr. José Ignacio Menéndez Santurio. Universidad Isabel I (España)
- Dra. Mercé Mateu Serra. INEFC-Barcelona (España)
- Dr. Emilio Méndez Martínez. Investigador independiente (España)
- Dra. Mar Montávez Martín. Universidad de Córdoba (España)
- Dr. Tomás Motos Teruel. Universidad de Valencia (España)
- Dra. Rosario Navarro Solano. Universidad de Sevilla (España)
- D. Xema Palanca Santamaría. Investigador independiente (España)
- Dra. Ana Pérez de Amézaga Esteban. ESAD de Asturias (España)
- Dra. Monica Prendergast. Universidad de Victoria (Canadá)
- Dra. Rosario Romero Martín. Universidad de Zaragoza (España)
- Dra. Beatriz Sánchez Martínez. Universidad de Oviedo (España)
- Dña. Sanja K. Tasic. Artistic Utopia-UUU y CEDEUM (Serbia)
- Dra. Sara Torres Pellicer. Universidad de Alcalá (España/Argentina)
- Dra. Ester Trozzo. Universidad Nacional de Cuyo (Argentina)
- Dra. Esther Uria Iriarte. Universidad del País Vasco (España)
- D. Koldobika Gotzon Vío Domínguez. Teatropedagogo y director teatral independiente (España/Grecia)
- Dña. Cristina Yarto López. Universidad de Barcelona (España)

ISSN 2659-594X

Editado en Gijón, Asturias, España

por Ángela Antúnez Sánchez, Emilio Méndez Martínez, Xema Palanca, Sara Torres Pellicer, Esther Uria Iriarte y Koldobika Gotzon Vío Domínguez

2023

Revista semestral

<https://www.apesrevista.com>

Dirección de contacto: apesrevista@gmail.com

Sumario

Editorial. Revista APES nº 9/10	5
Teatro Foro en el ámbito educativo. <i>Marc Escrig Escrig</i>	7
Entrevista	
Entrevista a Ester Trozzo. <i>Emilio Méndez Martínez</i>	21
Entrevista a Xesca Vela. <i>Sara Torres Pellicer</i>	27
Reseña de libro	
Reseña del libro " <i>Prácticas artísticas, participación y política</i> ", de Hugo Cruz. <i>Teresa Mora</i>	33
Reseña del libro " <i>Teatro en educación sin memorizar textos. 77+1 técnicas dramáticas y teatrales</i> ", de Tomás Motos Teruel y Emilio Méndez Martínez. <i>Xema Palanca Santamaría</i>	39

Reseña de libro

Prácticas artísticas, participación y política,

de Hugo Cruz

Neret Edicions

Barcelonal 2023

472 págs

Teresa Mora

CICS.NOVA.UMinho - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal

teresammora@gmail.com

Para referenciar: Mora, Teresa. (2023). Reseña del libro "*Prácticas artísticas, participación y política*", de Hugo Cruz. *Revista de Artes Performativas, Educación y Sociedad*, 5(9/10), 33-37.



Chega a Espanha o livro *Práticas artísticas, participação y política* da autoria de Hugo Cruz. Publicado originalmente em Portugal, em 2021, com a chancela das Edições Colibri e no ano seguinte, em 2022, no Brasil, pela Editora Hucitec. Este livro que a Neret Edicions vem tornar acessível aos leitores de espanhol não é só o resultado público de uma investigação científica que o autor desenvolveu ao longo de 4 anos, em Portugal e no Brasil, envolvendo artistas não profissionais de 23 grupos teatrais. É, também, o resultado partilhado de todo um saber-fazer e acontecer de 19 anos de cruzamentos entre arte e participação cívica e política que marca o percurso de Hugo Cruz: psicólogo de formação; diretor artístico em diversos projetos teatrais com comunidades locais; programador cultural em espaços não-convencionais; consultor e avaliador de políticas culturais; professor no ensino universitário; formador em oficinas de arte e comunidade; e investigador, lugar para o qual este livro nos envia, dado tratar-se da publicação da tese de doutoramento do seu autor.

O livro está estruturado em quatro partes, às quais o autor – como que dando a ver o artista por detrás do cientista – confere subtítulos de natureza poético-performativa. No *Ato de inspirar* (primeira parte) são convocadas diversas abordagens teóricas numa travessia de fronteiras disciplinares (estudos artísticos e teatrais, estudos políticos, ciências da educação, ciências sociais) elucidativa da complexa teia de contributos que tecem as práticas artísticas comunitárias, através da qual o leitor vai acedendo à revisão e atualização dos três conceitos centrais desta investigação: as “práticas artísticas comunitárias” (objeto de estudo), a “participação cultural e artística” e a “participação cívica e política” (duas dimensões da *participação*, o cerne da problemática desenvolvida). No *ato de idealizar* (segunda parte) é traçado o desenho metodológico do trabalho no terreno. Sendo assumida uma posição epistemológica interpretativa e uma perspetiva de estudo de caso múltiplo, destaca-se a opção, rara nas investigações sobre práticas artísticas comunitárias, de articular a primazia de uma metodologia qualitativa, assente nas técnicas de observação participante, grupos de foco e

Llega a España el libro *Práticas artísticas, participación y política*, de Hugo Cruz. Publicado originalmente en Portugal, en 2021, con el sello de Edições Colibri y en Brasil al año siguiente, en 2022, por Editora Hucitec. Este libro que Neret Edicions pone al alcance de los lectores de lengua castellana no es solo el resultado público de una investigación científica que el autor llevó a cabo durante cuatro años en Portugal y Brasil, con la participación de artistas no profesionales de 23 grupos de teatro. Es también el resultado compartido de todo el saber hacer y acontecer de 19 años de intersecciones entre arte y participación cívica y política que jalonan la trayectoria de Hugo Cruz: psicólogo de formación; director artístico de diversos proyectos teatrales con comunidades locales; programador cultural en espacios no convencionales; consultor y evaluador de políticas culturales; profesor universitario; formador en talleres de arte y comunidad; e investigador, lugar al que nos remite este libro, dado que se trata de la publicación de la tesis doctoral del autor.

El libro se estructura en cuatro partes, a las que el autor -como si revelara al artista que hay detrás del científico- pone subtítulos de carácter poético-performativo. En *acción de inspirar* (primera parte), se recurre a diversos enfoques teóricos en un cruce de fronteras disciplinares (estudios artísticos y teatrales, estudios políticos, ciencias de la educación, ciencias sociales), dilucidando la compleja trama de aportaciones que tejen las prácticas artísticas comunitarias, a través de las cuales el lector accederá a la revisión y actualización de los tres conceptos centrales de esta investigación: "prácticas artísticas comunitarias" (objeto de estudio), "participación cultural y artística" y "participación cívica y política" (dos dimensiones de la participación, núcleo del problema desarrollado). En *acción de idealización* (segunda parte), se esboza el diseño metodológico del trabajo de campo. Adoptando una postura epistemológica interpretativa y una perspectiva de estudio de caso múltiple, se destaca la opción, poco frecuente en la investigación sobre prácticas artísticas comunitarias, de articular la primacía de una metodología cualitativa, basada en las técnicas de observación participante, grupos focales y entrevistas semiestructuradas, apostando por una

entrevistas semiestructuradas, com o investimento numa metodologia quantitativa que se expressa na realização de inquéritos e seu tratamento estatístico. No *ato de conceber* (terceira parte) são apresentados os três estudos que dão corpo e vozes ao *ato de idealizar*. O primeiro e o segundo estudos, originalmente publicados sob a forma de artigos em revistas científicas, têm um cariz qualitativo e enfoque em artistas não profissionais de seis grupos de teatro, nos dois contextos societais (três em Portugal e três no Brasil). O terceiro estudo segue uma abordagem quantitativa incidente sobre um inquérito a 248 artistas não profissionais de 20 grupos portugueses de teatro comunitário com o objetivo de ampliar, à escala da realidade nacional, a pesquisa sobre os elementos caracterizadores das práticas artísticas comunitárias e as suas ligações com a participação cívica e política. Finalmente, no *Ato de apresentar* (quarta parte) são colocadas em cena as reflexões finais. Em clara sintonia ética e metodológica com a centralidade da participação como problemática da investigação, é dado eco às reflexões dos/as participantes sobre as considerações preliminares relativas aos estudos qualitativos nos quais foram envolvidos/as.

A relevância da passagem de um trabalho vindo da academia para o espaço público da leitura e do debate alargados anuncia-se na síntese que nos é apresentada na contracapa da edição portuguesa, a qual retoma parcialmente o resumo do autor: é na confluência entre, por um lado, o "interesse crescente" que as práticas artísticas comunitárias têm vindo a assumir, nos últimos anos – nas vertentes da ação e da produção académica, em contexto nacional e internacional – e, por outro, a consciência de vivermos um presente de debilidade para as democracias e para a vida coletiva que Hugo Cruz, discute "os elementos fundamentais" das práticas artísticas comunitárias "bem como as potencialidades e fragilidades que os processos criativos encerram na sua ligação à participação cívica e política" dos/das participantes. Desta discussão pode dizer-se que resultam dois contributos principais: (i) a tese segundo a qual a qualidade da participação cultural e artística nas práticas artísticas comunitárias e as experiências de participação cívica e política "influenciam-se mutuamente"; (ii) e a própria proposta conceptual de "qualidade de

metodología cuantitativa expresada en la realización de encuestas y su tratamiento estadístico. En *acción de concebir* (tercera parte), se presentan los tres estudios que dan cuerpo y voz al *acto de idealizar*. Los estudios primero y segundo, publicados originalmente como artículos en revistas científicas, son de naturaleza cualitativa y se centran en artistas no profesionales de seis grupos teatrales de los dos contextos sociales (tres en Portugal y tres en Brasil). El tercer estudio sigue un enfoque cuantitativo basado en una encuesta a 248 artistas no profesionales de 20 grupos de teatro comunitario portugueses, con el objetivo de ampliar a escala nacional la investigación sobre los elementos que caracterizan las prácticas artísticas comunitarias y sus vínculos con la participación cívica y política. Por último, en *acción de presentar* (cuarta parte), se ponen en escena las reflexiones finales. En clara sintonía ética y metodológica con la centralidad de la participación como tema de investigación, se hace eco de las reflexiones de los y las participantes sobre las consideraciones previas en torno a los estudios cualitativos en los que se implicaron.

La relevancia del paso de una obra del ámbito académico al espacio público de lectura y debate más amplio se anuncia en el resumen que se nos presenta en la contraportada de la edición portuguesa, que retoma parcialmente la síntesis del autor: es en la confluencia entre, por un lado, el "creciente interés" que las prácticas artísticas comunitarias vienen asumiendo en los últimos años -en los ámbitos de la acción y de la producción académica, en un contexto nacional e internacional- y, por otro, la conciencia de que vivimos un presente de debilidad para las democracias y la vida colectiva donde Hugo Cruz, debate "los elementos fundamentales" de las prácticas artísticas comunitarias "así como las potencialidades y debilidades que los procesos creativos contienen en su conexión con la participación cívica y política" de los y las participantes. De esta discusión surgen dos aportes principales: (i) la tesis según la cual la calidad de la participación cultural y artística en las prácticas artísticas comunitarias y las experiencias de participación cívica y política "se influyen mutuamente"; (ii) y la propia propuesta conceptual de "calidad de la participación cultural y artística" como medio de ayudar

participação cultural e artística” como um meio de heurísticamente auxiliar a ação e a reflexão sobre as práticas artísticas comunitárias, quer na identificação de fragilidades, designadamente riscos de reprodução de uma estética legítima ou dominante, de instrumentalização política e de romantização social, quer no reconhecimento do seu potencial alternativo. Isto porque a qualidade da participação nas práticas artísticas comunitárias é, afinal, indissociável da prática da democracia direta (isto é, participativa) em múltiplas declinações, desde a aproximação entre arte, vida quotidiana e micropolíticas ao desenvolvimento estético como direito individual, coletivo e humano.

Trata-se, pois, de um livro de leitura incontornável para todos/as quantos possam estar investidos/as nas práticas artísticas comunitárias: artistas profissionais e não-profissionais, políticos/as, programadores/as culturais, avaliadores/as, técnicos/as sociais e educativos/as, investigadores/as, professores/as, estudantes. De um modo mais geral, *Prácticas artísticas, participación y política* oferece-se aos/às leitores/as como um estímulo para conhecer a área das artes performativas de cariz comunitário. Uma oportunidade, enfim, para cada um/a indagar as suas relações com o exercício da democracia direta, relativamente à qual este livro nos dá a pensar a potência das práticas artísticas comunitárias.

heurísticamente a la acción y la reflexión sobre las prácticas artísticas comunitarias, tanto en la identificación de debilidades, a saber los riesgos de reproducir una estética legítima o dominante, la “instrumentalización política” y la “romantización social”, o en reconocer su potencial alternativo. Esto se debe a que la calidad de la participación en las prácticas artísticas comunitarias es, al fin y al cabo, inseparable de la práctica de la democracia directa (es decir, participativa) en sus múltiples facetas, desde el acercamiento entre arte, vida cotidiana y micropolítica hasta el desarrollo estético como derecho individual, colectivo y humano.

Es, por tanto, un libro de lectura obligada para todas aquellas personas que puedan estar implicadas en las prácticas artísticas comunitarias: profesionales y no profesionales del mundo del arte, de la política, la programación cultural, la evaluación, la investigación y la educación reglada y no reglada -estudiantes y docentes-. En términos más generales, *Prácticas artísticas, participación y política* ofrece a los lectores un estímulo para conocer el ámbito de las artes escénicas comunitarias. Una oportunidad, en definitiva, para que cada cual indague en su relación con el ejercicio de la democracia directa, en relación con la cual este libro nos brinda la oportunidad de reflexionar sobre el poder de las prácticas artísticas comunitarias.

Hugo Cruz

Cruzó Campanhã y Bonfim mientras crecía, la ventana de un sexto piso con las calles sin salida de sus abuelas, tías y primas. A partir de trayectorias paralelas y simultáneas en la psicología comunitaria y la creación artística, encontró aliento en lo cercano a lo humano en Portugal, España y Brasil. Se reconoció en los movimientos asociativos y en la acción cívica y política. En este camino se doctoró en la Universidad de Oporto y se posgraduó en Teatro Social e Intervención Socioeducativa en la Universidad Ramon Llull. Publica y enseña en las áreas de "creación artística y espacio público", "prácticas artísticas comunitarias y participación cívica y política", "arte y política" y "políticas culturales". Es investigador del CIIE-Universidad de Oporto y del CHAIA-Universidad de Évora. Forma parte del equipo de evaluación externa de la

Iniciativa PARTIS / Art for Change - Calouste Gulbenkian Foundation/Fundação La Caixa. Director artístico de MEXE_Encontro Internacional de Arte e Comunidade y de varios proyectos teatrales en co-construcción con comunidades locales. Es comisario y asesor en diferentes proyectos internacionales, sobre todo en España (por ejemplo: municipios, festivales y fundaciones). Es cofundador de la Asociación MEXE, Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto, Pele y Nómada. Autor del libro "Prácticas Artísticas, Participación y Política" (2021) publicado en Portugal, Brasil y España. Coordinador de los libros "Arte y Comunidad" (2015), "Arte y Esperanza" (2019), "Arte, Reinención y Futuros" (2023) editados por la Fundación Calouste Gulbenkian.

